



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Letras – IL  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação –  
LEA-MSI 2º semestre de 2014

Maria Cândida Figueiredo Moura

**PROPOSTA DE ANÁLISE DE MANCHETES AMBÍGUAS NO  
CORREIO BRAZILIENSE: UMA DIFICULDADE PARA A  
TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Monografia em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da  
Informação

Brasília – DF  
2014



Universidade de Brasília – UnB  
Instituto de Letras – IL  
Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - LET  
Curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação –  
LEA-MSI 2º semestre de 2014

Maria Cândida Figueiredo Moura

**PROPOSTA DE ANÁLISE DE MANCHETES AMBÍGUAS NO  
CORREIO BRAZILIENSE: UMA DIFICULDADE PARA A  
TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Monografia em Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da  
Informação

Monografia apresentada ao curso de Línguas estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação da Universidade de Brasília, como requisito parcial para obtenção de grau de bacharelado em LEA-MSI.

Orientadora: professora Karine Dourado Silva

Brasília – DF  
2014

Maria Cândida Figueiredo Moura

**PROPOSTA DE ANÁLISE DE MANCHETES AMBÍGUAS NO CORREIO  
BRAZILIENSE: UMA DIFICULDADE PARA A TRANSFERÊNCIA DA  
INFORMAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso defendido(a) e aprovado(a) em \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_, pela seguinte banca examinadora:

---

Prof. Karine Dourado Silva

---

Prof. Clarissa Prado Marini

---

Prof. Dr. Antonio Marcos Moreira da Silva

Brasília, 25, de novembro de 2014.

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus, por ter me dado forças para chegar até aqui, sem Ele este sonho jamais seria possível. Dedico este trabalho a minha mãe e irmão por terem me dado suporte durante todos esses anos e por terem aguentado meu mau humor nesse último semestre. Muito obrigada.

Agradeço também a minha orientadora, por ter me aceito como orientanda e ter me auxiliado nos momentos de angústia e de bloqueio criativo. Karine, muito obrigada mesmo! Aproveito para agradecer aos professores do LEA que me ensinaram não somente o que estava na ementa, mas também a ser uma pessoa mais crítica e responsável.

Às minhas amigas de graduação que sempre estiveram ao meu lado nos momentos mais difíceis e, também, nos de alegria no Sebinho e nas confraternizações. Um muito obrigada àqueles que mesmo nos pequenos detalhes do trabalho e da convivência estavam ali para me dar uma palavra amiga e me ajudar a manter a calma nos momentos de desespero.

*Feliz aquele que transfere o que sabe e aprende o que ensina.*

*(Cora Coralina)*

## RESUMO

Buscamos informações constantemente. Na graduação de Línguas Estrangeiras Aplicadas ao Multilinguismo e à Sociedade da Informação aprendemos técnicas de buscar e disponibilizar diversos tipos de dados. Considerando que uma das principais formas de obter-se informação é através dos periódicos, este trabalho tem como objetivo explicitar as dificuldades encontradas na transferência da informação ao se tratar de manchetes ambíguas. Esta pesquisa qualitativa demonstrará através de cinco manchetes extraídas do jornal em formato digital Correio Braziliense, cujo formato impresso circula principalmente no Distrito Federal, as principais ambiguidades encontradas nesse tipo de gênero textual e possíveis soluções para que essas ambiguidades sejam evitadas a fim de proporcionar ao leitor um texto mais claro e objetivo. Este trabalho está dividido em três partes: (i) contextualização de ambiguidade, gênero textual e manchete; (ii) a transferência da informação e seus desafios; e (iii) proposta de análise das manchetes ambíguas. Nas considerações finais apontar-se-á o que, de fato, representa a cadeia organização-acesso-transferência para as manchetes e, também, sobre a importância dos conhecimentos linguísticos para o aperfeiçoamento das competências pessoais. Com o apoio da professora Karine Dourado Silva, este trabalho se baseia no estudo do léxico da língua portuguesa em aplicação ao gênero textual manchete.

**Palavras-chave:** Ambiguidade. Manchete. Transferência da Informação.

## ABSTRACT

We constantly search for information. During the graduation on Applied Foreign Languages to Multilingualism and Information Society we learn techniques to seek and provide different types of data. Given that one of the main ways of obtaining information is through periodicals, the present study aims to explain the difficulties found on the transfer of information when dealing with ambiguous headlines. This qualitative research will demonstrate through five headlines extracted from *Correio Braziliense* in its digital format, whose printed version circulates specially in *Distrito Federal*, the main ambiguities found in this kind of genre and possible solutions to avoid those ambiguities in order to provide the reader a more clear and objective text. This study is divided into three parts: (i) contextualization of ambiguity, genre and headline; (ii) transfer of information and its challenges; (iii) an ambiguous headlines' analysis. On final considerations, there will be made an observation about what, in fact, represents the *organization-access-transference* chain for the headlines, and also about the importance of the linguistic knowledge for personal competence's improvement. The present study, assisted by the Professor Karine Dourado Silva, is based on the study of Portuguese language lexicon in appliance to the genre *headline*

**Keywords:** Ambiguity. Headlines. Transfer of information.

.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>.....</b>
<b>2. AMBIGUIDADE .....</b>	<b>10</b>
<b>2.1 Tipos de ambiguidade .....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.1 Ambiguidade Lexical.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1.2 Ambiguidade Semântica .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.3 Ambiguidade Pragmática .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1.4 Ambiguidade Sintática .....</b>	<b>14</b>
<b>2.2 Gêneros Textuais .....</b>	<b>15</b>
<b>2.2.1 A notícia como gênero textual .....</b>	<b>177</b>
<b>2.2.2 A manchete.....</b>	<b>18</b>
<b>3 A TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO.....</b>	<b>20</b>
<b>4 ANÁLISE DE DADOS.....</b>	<b>24</b>
<b>4.1 Refletindo sobre a transferência da informação.....</b>	<b>30</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>322</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS E CONSULTADAS .....</b>	<b>333</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação faz parte do cotidiano dos seres humanos e dos animais desde a pré-história. Ela é utilizada para advertir, esclarecer e também gerar informações, sendo este último um dos principais objetivos. Dentro da parte de transmissão da informação, tem-se a expansão da identificação da mensagem jornalística que se identifica através da comunicação de massa (MEDINA, 1978, p. 15).

Utiliza-se dos meios de comunicação de massa para se informar. No entanto, nem sempre essa informação chega ao receptor do modo pretendido pelo emissor, isso por problemas no canal de transmissão, ou na organização da mensagem, entre outras razões. Ao longo deste trabalho é possível ver que certos fatores influenciam na transmissão da informação pretendida, como exemplo disso, as ambiguidades.

Considerando a necessidade de interação dos falantes de uma língua e, conseqüentemente, a busca constante por informação e conhecimento, tem-se os jornais como uma das principais e mais antigas fontes com essa finalidade, comunicação de massa. Todos os dias milhares de notícias são transmitidas através de jornais impressos, apresentados na televisão ou rádio e também divulgadas pela internet. Para este trabalho a modalidade escolhida foi a de divulgação virtual.

Tomando o seguinte questionamento como hipótese: *até que ponto a organização escolhida para as manchetes analisadas compromete a transferência da informação?* Buscar-se-á responder, através de dados extraídos do Correio Braziliense e das análises aqui propostas, se a organização é o foco do processo de transferência da informação.

Todas as manchetes que serão analisadas posteriormente estão em português. Tendo em vista a necessidade de um estudo contínuo da língua materna, optou-se por utilizar esta língua a fim de reafirmar sua importância no âmbito acadêmico, em especial na graduação de LEA-MSI, visto que o curso prega a não exclusão de línguas, mas a integração e aplicação de todas elas.

O objetivo deste trabalho é fazer um panorama sobre os principais tipos de ambiguidades e os gêneros textuais, em especial, a manchete. Para então, desta forma, compreender, através de teorias e análise de dados, a importância e a função dos textos informativos, enfatizando a comunicação de massa do brasileiro, para a transferência da informação.

Para tratar das ambiguidades usar-se-á, principalmente, um artigo escrito por Lisângela Aparecida Guiraldelli e Maisa Cristina Pereira de Sá (2014). O artigo foi escolhido

por exemplificar quais os tipos de ambiguidade e fazer uma relação com os gêneros textuais. Com relação aos de gêneros textuais, também serão retirados exemplos de um artigo de Izabel Christine Seara (1997) e também de Marcos Antonio de Rocha Baltar (2004), autor o qual desenvolveu um quadro diferenciando os gêneros textuais informativos e opinativos, o que facilitará a compreensão do que pode e o que não pode constar em uma manchete, e conceitos de Luiz Antônio Marcuschi (2002), definindo características dos textos para que sejam enquadrados como gêneros textuais. Com relação ao tema transferência da informação, será utilizado um artigo escrito por Johanna W. Smit (2009). Nesse artigo a autora aborda a cadeia *organização – acesso – transferência*, que possibilita fazer uma ligação entre a transferência da informação eficaz<sup>1</sup> e as manchetes ambíguas.

O objeto de pesquisa deste trabalho será um conjunto de cinco manchetes extraídas do periódico virtual do Correio Braziliense. Estas foram escolhidas por pertencerem a um jornal reconhecido, principalmente, no Distrito Federal e que possui atualizações diárias. As manchetes são de temas variados, como, por exemplo, segurança pública e copa do mundo. Todas elas foram encontradas em um curto período. Suas publicações variam entre os dias 08 e 27 de maio de 2014.

Dentre as cinco notícias, quatro possuem apoio visual, seja imagem ou vídeo. São todas do gênero informativo e foram publicadas em horários variados. Das cinco notícias, três foram publicadas entre às 08h00min e às 10h55min, enquanto as outras duas foram publicadas às 16h06min e às 17h20min. Um fator importante é que as publicações das notícias variam com relação aos dias da semana. Portanto, tem-se duas notícias publicadas na terça-feira, duas na quinta-feira e uma no sábado. Por fim, cada notícia foi redigida por um jornalista diferente e em um horário diferente, o que não caracteriza a ambiguidade como um padrão estilístico de uma determinada equipe ou do próprio jornal Correio Braziliense.

A organização deste trabalho consiste em três capítulos. O primeiro, no qual serão abordados os temas ambiguidade e gêneros textuais. O segundo fará uma articulação entre léxico e informação, áreas que são de extrema importância no bacharelado de LEA-MSI. No último capítulo, o de análise de dados, será feito um estudo acerca das manchetes e também serão dadas possíveis soluções para as ambiguidades encontradas.

A partir da descrição acima, aponta-se grande relevância deste trabalho para o bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas – Multilinguismo e Sociedade da Informação (doravante LEA-MSI). Nesta graduação, dentre diversos outros temas, estuda-se,

---

<sup>1</sup> Para a presente pesquisa, por “informação eficaz” entende-se a informação sendo recebida, semanticamente, pelo receptor da mesma forma que foi idealizada, semanticamente, pelo emissor.

principalmente, a aplicação das línguas na sociedade da informação. Tomando como base esses estudos de léxico da língua e de tecnologias que facilitam a disseminação da informação, optou-se por fazer um estudo acerca de periódicos porque permite o diálogo de dois eixos e preza pela aplicabilidade da interdisciplinaridade das áreas correlatas do LEA-MSI.

Pretende-se, com esse trabalho, aplicar o conhecimento adquirido no curso LEA-MSI, principalmente nas áreas de lexicologia e sociedade da informação, revelando a capacidade de criticidade e reflexão do profissional formando em LEA. Que esta pesquisa não seja o fim, mas, sim, o início para outros trabalhos de análise de dados.

## 2. AMBIGUIDADE

Para compreender de fato as consequências que um texto com ambiguidade pode causar, deve-se primeiro compreender o que é de fato uma ambiguidade. Tomar-se-á como ponto de partida a definição de ambiguidade contida em dois dicionários. Primeiramente vejamos a definição dada pelo *Dicionário de Língua Portuguesa* (DUBOIS, 2006).

“**Ambigüidade:** Ambigüidade é a propriedade de certas frases realizadas que apresentam vários sentidos. A ambigüidade pode ser do léxico, quando certos morfemas léxicos têm vários sentidos. Assim, na frase: Ele estava em minha companhia. Há pelo menos dois sentidos, porque companhia, no caso, pode ter dois sentidos, o de empresa, ou de uma pessoa (ele estava comigo); (fala-se então de ambigüidade léxica.)” (DUBOIS, 2006, p. 45).

Vejamos agora a definição do *Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*, 2ª edição revista e ampliada, 1986.

“**ambigüidade.** [do lat. ambiguitate] S. f. **1.** Qualidade ou estado de ambíguo. **2.** Gram. Anfibiologia (1). **3.** Automat. Num servomecanismo, existência de dois ou mais estados de equilíbrio.”

Percebe-se, na primeira definição “qualidade ou estado de ambíguo”. Ao procurar a definição de ambíguo, no mesmo dicionário, encontra-se:

“**ambíguo.** [Do lat. ambigu.] Adj. **1.** Que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco: explicação ambígua. **2.** Gram. Anfibiológico: período ambíguo; expressão ambígua. **3.** Cujo procedimento denota incerteza, insegurança indeciso: É um homem ambíguo: consultei-o sobre o assunto, e não se definiu. **4.** Indeterminado, impreciso, incerto: vocábulos de gênero ambíguo (que podem ser masculinos ou femininos, como, p. ex. laringe diabetes, preá, guariba); “Já não tinha o aspecto indeciso de solteirona, a feição se sexto neutro, o ar ambíguo como o das frutas que antes de maduras engilham [v. engilhar] no ganho.” (Mário de Alencar, Contos e Impressões, p. 79.)”

De acordo com a definição dada acima dada pelo *Dicionário de Lingüística* e pelo *Aurélio*, algo ambíguo é algo que possibilita mais de uma interpretação semântica, algo que permite vários sentidos ao que foi dito. Na terceira acepção do dicionário Aurélio tem-se “cujo procedimento denota incerteza, insegurança, indeciso”, então, vem o questionamento: como compreender uma manchete ambígua?

Tomando como base também a terceira acepção da entrada ‘ambiguidade’, tem-se: “existência de dois ou mais estados de equilíbrio.”. Portanto, como seria possível manter o equilíbrio sobre as informações dadas em uma manchete se esta apresenta mais de uma acepção para o mesmo período? Algo que contem ambiguidade pode não gerar um consenso entre o que está sendo dito e o que realmente é.

Pode-se afirmar, então, que ambiguidade é algo que interfere no fato relatado, pois permite mais de um entendimento sobre algo que deveria monossêmico. A ambiguidade permite inferir mais de uma interpretação, podendo causar, assim, dúvida sobre o tema. Conforme o *Sistema Web Ensino de Língua Portuguesa Para o Ensino Médio* do SESI, tem-se como características dos textos informativos:

- Ater-se aos fatos;
- Não produzir juízo de valor;
- Explicar as fontes;
- Ser objetivo;
- Contemplar diferentes versões;
- Evitar ambiguidades;
- Evitar uso de gírias, preferir linguagem formal.

Portanto, um texto informativo deve seguir certas diretrizes para que a informação seja passada de maneira eficaz, atentando-se para o penúltimo tópico: “evitar ambiguidades”. Este, sendo o foco do nosso trabalho, representa um estilo a ser evitado se tratando de textos jornalísticos.

Sabendo que textos jornalísticos informativos são textos de domínio público e servem como base de informação para a população estes não poderiam gerar dupla interpretação. No entanto, muitas vezes as ambiguidades passam despercebidas pelos leitores ou são solucionadas através do contexto da notícia.

## 2.1. TIPOS DE AMBIGUIDADE

Apesar de textos jornalísticos não permitirem ambiguidade, mais adiante, esta imprecisão se revela presente nas manchetes analisadas. Para compreender melhor esta questão e poder refletir sobre as ambiguidades encontradas nas manchetes utilizadas, a seguir algumas definições de ambiguidades juntamente com exemplos.

### 2.1.1 AMBIGUIDADE LEXICAL

A ambiguidade lexical “ocorre quando há mais de uma interpretação possível do significado de uma unidade lexical.” Bräscher (2002, p. 4). Toda língua possui seu léxico próprio, que é o conjunto de palavras que a compõe. Porém, muitas vezes, estas palavras possuem mais de um significado, sendo necessário um contexto para a compreensão da frase em questão. Segundo Fuchs (1996, *apud*, BRÄSCHER, 2002, p. 4), a ambiguidade lexical pode ser ocasionada por:

*Homografia*: ocorre por meio da “colisão acidental entre as formas de dois signos lingüísticos distintos”. Bräscher (2002, p. 4) Ex.: cobre (metal); cobre (dos verbos cobrir e cobrar). Guiraldelli e Pereira de Sá (2014, p. 92) definem este tipo de ambiguidade como *homonímia* e a caracteriza por “não apresentar uma ligação no sentido da palavra ambígua”. Dentro da homonímia as palavras são subdivididas em homógrafas “que apesar de possuírem a mesma ortografia e fonema geram sentidos distintos” e as homófonas “que possuem escrita e sentido distintos, mas reproduzem o mesmo som”

*Polissemia*: “ocorre quando uma só e mesma expressão envolve significados distintos, sendo um único signo linguístico; é a própria expressão que é ambígua, à medida que possui uma forma à qual corresponde uma pluralidade de significados. Ex.: arquivo (móvel, instituição, conjunto de documentos)” Bräscher (2002, p. 4) e Guiraldelli e Pereira de Sá (2014, p. 92) afirmam que a polissemia “possui uma ligação entre os sentidos que a palavra ambígua pode gerar”. Exemplos:

- (1) A moça cortou a manga.
- (2) O pato sujou a pata na lama.
- (3) No campo, os jogadores são bastante esforçados.

Nos exemplos citados acima tem-se 1 e 2 como exemplos de homografia, pois os itens lexicais manga e pata possuem a mesma forma, mas significados diferentes. Para ‘manga’, tem-se: fruto de polpa amarela, fibroso, doce e succulento, com caroço grande, e também parte de paletó, camisa, casaco, etc. que envolve total ou parcialmente os braços. (AULETE, 2009, p. 513). Já para o item lexical pata tem-se as seguintes definições: fêmea do pato e pé de animal (AULETE, 2009, p. 599).

No terceiro caso o que ocorre é a polissemia, visto que o signo linguístico ‘campo’ pode ser designado tanto para grande terreno plantado como também para zona distante das grandes cidades, onde geralmente, se pratica a agricultura (AULETE, 2009, p. 134). Ou seja, neste caso a pluralidade de significados para campo gera a ambiguidade.

### 2.1.2 AMBIGUIDADE SEMÂNTICA

A ambiguidade semântica pode ser uma das mais difíceis de serem identificadas, pois o seu problema está na dupla interpretação de um termo na frase que não seja um substantivo, porque senão seria ambiguidade lexical. De acordo com Bräscher (2002, p. 05) “a ambiguidade semântica ocorre quando há mais de uma interpretação possível para o relacionamento dos termos na frase, como, por exemplo, no cálculo dos operadores de negação e de quantificação.” Vejamos exemplos fornecidos pela autora:

- (1) Ela não chora mais porque ele partiu.
- (2) Um rio corre através de cada país europeu.

Em (1), pode-se inferir duas razões para as lágrimas: Ou ela chorava pela partida, ou pelo fato de ele ter se ausentado. Neste caso, temos um operador de negação, pois um fato nega o outro, não sendo possível obter dois argumentos para um fato.

Já em (2), o fator que opera é o de quantificação, uma vez que não sabemos se estamos tratando de somente um rio extenso que percorre todos os países europeus, ou de vários rios curtos que cortam em cada país em questão.

### 2.1.3 AMBIGUIDADE PRAGMÁTICA

A ambiguidade pragmática é caracterizada por gerar dúvidas quanto ao que de fato acontece no momento da declaração. Segundo Bräscher (2002, p. 05) “a ambiguidade

pragmática relaciona-se ao cálculo dos valores enunciativos, à reconstrução destes valores, que estão ligados à situação do falante no momento da enunciação”. A seguir veremos alguns exemplos fornecidos pela autora:

- (1) Os pássaros voam.
- (2) Paulo vai à escola.

No exemplo número 1, não se pode definir se esta é uma afirmação geral ou se no momento em que a frase foi dita, os pássaros, de fato, voavam. No exemplo número 2, Paulo é um estudante e por isso vai à escola ou ele simplesmente está se direcionando a escola no momento em que se enuncia? Portanto, uma característica principal da ambiguidade pragmática é a falta de clareza se a frase dita é algo recorrente dos personagens em questão, como: os pássaros voam, os peixes nadam e os seres vivos respiram, ou se esta frase está direcionada a uma ação que ocorre no momento da enunciação.

#### **2.1.4 AMBIGUIDADE SINTÁTICA**

Segundo Bräscher (2002, p. 05) a ambiguidade sintática “ocorre na estruturação da frase em constituintes hierarquizados, quando se definem as ligações que se estabelecem entre os sintagmas. As frases preposicionais são uma das fontes mais freqüentes de ambigüidade sintática.” Neste caso de ambiguidade, dependendo da maneira como as palavras são posicionadas, a sentença pode ter dois ou mais sentidos.

Vejamos alguns exemplos:

- (1) A moça viu o rapaz de óculos.
- (2) O professor deu uma palestra aos estudantes do Brasil.
- (3) Os eleitores esperam dos políticos eleitos mudanças que melhorem suas vidas.

Nos três exemplos supracitados percebe-se claramente a ambiguidade sintática. No exemplo número 1 a dúvida que permeia a frase é: quem estava de óculos? A moça ou o rapaz? No exemplo número 2, em que o professor deu uma palestra aos estudantes, porém não se sabe se os estudantes eram do Brasil, ou o assunto da palestra era o Brasil, ou ainda se o local em que a palestra era realizada era o Brasil. No exemplo 3 temos uma construção

ambígua sintaticamente também, porém um pouco distinta dos exemplos 1 e 2 já que sua ambiguidade não foi causada por uma preposição, mas pelo pronome “suas”.

No terceiro caso a frase foi escrita de maneira que não se sabe se a melhoria virá para a vida dos eleitores ou dos políticos eleitos. Neste caso tem-se duas interpretações. Na primeira, os eleitores querem mudanças que melhorem suas vidas, da população, já a segunda interpretação nos permite inferir que as mudanças viriam para melhorar a vida dos próprios políticos eleitos.

Este tipo de ambiguidade foi a mais recorrente nas manchetes selecionadas para este trabalho. Veremos mais sobre elas no capítulo 3.

## 2.2 GÊNEROS TEXTUAIS

Para trabalhar com qualquer tipo de análise, neste estudo, as manchetes, deve-se partir de um ponto inicial. Definir quais tipos de textos são trabalhados no jornalismo, o que pode ou não conter nestes textos e saber como estruturá-los para que fique clara a informação ao leitor.

Na presente seção veremos algumas definições de gêneros textuais, quais as características de textos informativos e textos opinativos, a notícia como gênero textual e por último a manchete, que é o objeto de estudo deste trabalho.

Gêneros textuais nem sempre foram o foco dos estudiosos. Conforme Guiraldelli e Pereira de Sá (2014, p. 86) “A partir da década de 90, estudar os gêneros textuais passou a ter grande importância para os estudiosos da língua que, até então, vinham analisando os textos e sua realização dentro de diferentes contextos”. Em outras palavras, anteriormente os textos eram avaliados de acordo com o ambiente em que se encontravam. Um mesmo texto poderia ser julgado como literário ou didático dependendo do contexto em que se encontrava.

Bakhtin (1992, *apud* GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014, p. 86) caracteriza os gêneros textuais como “tipos relativamente estáveis de enunciados presentes em cada esfera de troca: os gêneros possuem uma forma de composição, um plano composicional”, ou seja, cada esfera de troca, cada meio possui suas regras, um tipo de padrão a ser seguido para ser caracterizado como dito gênero textual. Como exemplo, podemos citar algumas esferas de troca presentes no LEA-MSI. Quando um estudante se dirige ao professor, ele utiliza um padrão, quando este estudante se dirige aos outros colegas de curso, o mesmo já utiliza outro padrão e ainda, quando este mesmo estudante está em casa com seus familiares ele utiliza um terceiro padrão. Desta forma, cada vez que estamos em um ambiente diferente, em uma esfera

de troca distinta, mudamos o padrão do gênero textual, variando entre o formal, o informal, o que permite gírias e o que exige a norma culta da língua portuguesa. O autor ainda afirma que estes textos pertencentes aos diversos gêneros textuais possuem também um estilo e um conteúdo temático característico.

Como outra definição de gêneros textuais temos a de Marcuschi (2008, *apud* GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014, p. 86), para ele gêneros textuais são definidos a partir de textos que “apresentam padrões sociocomunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos, sociais, institucionais e técnicas”. Portanto, Marcuschi afirma que, para fazer parte de um gênero textual, ele deve seguir um padrão de características que são definidas de acordo com a técnica, a funcionalidade, o objetivo, etc.

Ainda segundo Marcuschi (2003), gêneros textuais abrangem não somente a escrita como também a oralidade e por isso, dá como exemplo diversos tipos de gêneros textuais “[...] que apresentam características sócio-comunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais, estilo e composição característica.” Como exemplo de gêneros textuais temos: telefonema, carta, romance, reportagem jornalística, notícia jornalística, bula de remédio, entre outros.

Contudo, dar toda esta importância aos estudos de gêneros textuais ainda é recente e pode gerar insegurança ao afirmar que um texto pertence a este ou aquele gênero textual. Alves Filho (2011, *apud* GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014, p. 87) chama nossa atenção para um fator atenuante: “importante saber que as classificações também podem ter um significado ou podem induzir as pessoas a aceitar um certo significado para os gêneros.” Assim sendo, há de se questionar que pode-se existir outros significados para aquele texto. O autor afirma ainda que os gêneros textuais são modificáveis, alteráveis e também, frequentemente incoerentes.

Por esta área ser ainda pouco explorada à medida que os estudos sociais e linguísticos vão evoluindo, iremos pouco a pouco definindo de maneira mais específica os gêneros textuais. Não obstante, como novos gêneros podem surgir a todo o momento e textos que antes pertenciam a um determinado podem posteriormente serem descobertos como pertencentes a outro grupo, se torna difícil estabelecer um padrão fixo para cada tipo de texto sem analisar suas características.

### 2.2.1 A NOTÍCIA COMO GÊNERO TEXTUAL

Como apresentado na seção anterior, existem diversos tipos de gêneros textuais, sejam eles orais ou escritos. Como o enfoque deste trabalho são as ambiguidades em manchetes, nesta seção, entrar-se-á um pouco mais no âmbito de periódicos para compreender porque ambiguidades são problemáticas quando em textos jornalísticos.

“O gênero textual notícia está direta ou indiretamente ligado à vida cotidiana dos leitores, seja por meio de jornais impressos ou pela TV, radio e internet.” (GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014) Essa afirmação basicamente resume a representatividade das notícias no dia-a-dia das pessoas. Mesmo que não diretamente, ou seja, quando as informações que são transmitidas através de outros meios que não os de comunicação convencionais, elas vêm de uma fonte, não necessariamente, através de uma notícia.

A partir daí questiona-se o quão importante as notícias são para as pessoas. Afinal, é por meio delas que se obtém informações sobre as atualidades em suas esferas, cultural, política, econômica, etc. Conforme citado anteriormente, notícias e textos jornalísticos são gêneros textuais, independentemente do seu formato (revista, livro, carta, etc.). Contudo, se faz necessário seguir algumas características para que a informação seja passada com eficácia.

Um texto jornalístico pode ser subdividido em duas categorias (BALTAR, 2004, *apud*, GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, p. 88). A primeira, os textos informativos, que abrangem a notícia, a nota, a entrevista e a reportagem. A segunda categoria, a dos textos opinativos, abrange a crônica, a carta, a charge, o artigo, o editorial, o comentário e a resenha. O autor apresenta um quadro que define claramente as características de cada categoria:

<b>INFORMATIVO</b>	<b>OPINATIVO</b>
Repórter não se posiciona	Autor se posiciona
Tem necessariamente fonte	Não precisa de fonte
O que o autor pensa não importa e não deve transparecer – não aparecem identificações de enunciador de 1ª e 2ª pessoa	O que importa é a visão do autor. Pode aparecer índice de 1ª pessoa
Linguagem deve ser simples (não simplória) e não admite gírias	Admite linguagem mais sofisticada ou gírias
Deixa o leitor tirar as próprias	Pode tentar convencer o leitor de

conclusões	uma posição
Trata do fato puro (ou interpretado, no caso da reportagem)	Trata do ponto de vista do autor sobre os fatos
Todo jornalista precisa começar pelo gênero informativo	Poucos jornalistas chegam ao gênero opinativo
É a base do jornalismo	É um adereço que qualifica o jornal, mas é dispensável
É a forma pela qual o leitor se informa	É a forma pela qual o leitor forma opinião
Pode ou não ser assinado (a reportagem sempre é)	É sempre assinado, menos o editorial

Quadro 1: *Gêneros jornalísticos* - a partir de entrevista com a jornalista do Correio do Povo, Liana Pithan (Baltar, 2003, *apud* GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014, p. 88)

Acredita-se que este quadro seja bastante esclarecedor para a definição do objeto de estudo desta pesquisa. Partindo do ponto em que as notícias e reportagens são textos informativos, pode-se reconhecer que estas não aceitam mais de uma interpretação para o fato, devem ser escritas em uma linguagem simples e compreensível para os falantes da língua e o mais importante, ela deve tratar do fato puro.

Se em textos informativos, o foco do jornalista é informar o leitor sobre algum fato, este texto deve ser claro, compreensível para os falantes da língua. Por consequência, ela não poderia conter ambiguidades ou desvios à norma padrão, visto que isso afetaria a compreensão e interpretação do leitor quanto aos fatos apresentados, perdendo, assim, características básicas de textos informativos.

### 2.2.2 A MANCHETE

Primeiramente, para compreender a função e a importância da manchete, apresentar-se-á algumas definições para direcionar e estabelecer um propósito para o presente objeto de estudo. Começando com a definição proveniente do dicionário “*Novo dicionário Aurélio da Língua Portuguesa*” 2ª edição revista e ampliada (1986).

“**manchete.** [Dp fr. *Manchette.*] S. f. Bras. **1.** Título principal, em letras garrafais, na primeira página de um jornal: “A Voz do Povo

dizia, em manchete: ‘A revolução está praticamente extinta!’ ”  
(Ribeiro Couto, Prima Belinha, p.68.) 2. P. ext. Título de notícia, em  
letras maiores, em jornal ou revista.”

Agora a definição dada pelo *Manual de Redação e Estilo do O Globo* (2005, p.58, *apud* GUIRALDELLI E PEREIRA DE SÁ, 2014, p.90) “a manchete refere-se ao título principal dando maior relevância, podendo ser a manchete principal do jornal encontrada na primeira página, como também a manchete dos cadernos, seções ou páginas na extensão do jornal. Em relação à notícia, a manchete é seu ponto principal, e estará sempre a resumindo.”

Partindo dessas duas definições consegue-se entender o que é a manchete em si. Ela é um resumo da notícia escrita em letras garrafais que se encontra antes de artigos de jornais e revistas. Ou seja, ela é a responsável por anunciar, de maneira clara, sobre o que o texto falará. Ela é o primeiro contato que o leitor tem com a notícia e por isso é responsável por chamar sua atenção e fazer com que ele se sinta instigado a ler o restante.

Portanto, pode-se entender porque é necessário que uma manchete seja bem escrita. Ela é a porta de entrada para a notícia que virá em seguida. No entanto, como proposta deste trabalho, no próximo capítulo notar-se-á que nem sempre as manchetes são escritas de acordo com as normas dos textos informativos. Isto causa dúvidas ao leitor e/ou passa uma informação equivocada fazendo com que a informação não seja transmitida de maneira adequada.

### 3. A TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Jornais são utilizados para informar as atualidades, notícias de determinadas regiões, clima, política, entre outros. Toma-se os jornais como fonte de informação acerca de diversos temas. No entanto, antes de se ter acesso a essa informação ela tem de ser organizada e acessível para que, então, possa ser transmitida. Neste capítulo trabalhar-se-á com a cadeia *organização, acesso e transferência*, amplamente utilizada na área de Ciência da Informação (Johanna W. Smit, 2009) e que dialoga fortemente com o curso de Línguas Estrangeiras Aplicadas, uma vez que este preza, não somente pela promoção das línguas, mas, também, sobre seus reflexos na sociedade e seu poder de (trans)formação

Tem-se a transferência da informação em uma cadeia relativamente simples. Segundo Johanna W. Smit (2009, p.57) “A cadeia “organização-acesso-transferência” resume tanto o núcleo central da Ciência da Informação (ou seja, a organização e o acesso) quanto o objetivo último da área, ou seja, a “transferência da informação.””

Antes de ver o papel de cada elemento desta cadeia deve-se entender que: (i) *organização* e *acesso* são fatores físicos, já a *transferência* pressupõe um processo cognitivo e (ii) a ideia de causalidade é um mito nesta cadeia, ou seja, a *organização* não causa *acesso* e esse não causa a *transferência*. Pode haver organização de informação sem torná-la acessível, ou torná-la acessível e não ocorrer transferência. Todavia, há uma relação de dependência: toda vez que houver transferência, haverá acesso.

Primeiramente, tem-se a *organização*. Ela consiste no agrupamento da informação conforme sua temática e função. Para que seja realizada esta tarefa, Johanna W. Smit (2009) menciona o papel do *mediador*, que pode ser um bibliotecário, por exemplo, ou, no caso deste trabalho, pode ser, ainda, um redator ou revisor. Essa organização parte do princípio da institucionalização.

“A decisão de preservar determinadas informações e de organizá-las de acordo com objetivos institucionais acarreta a “institucionalização” da informação, ou seja, a atribuição de um status diferenciador àquela informação, pois a mesma agora foi acrescida de um “carimbo” institucional. Este carimbo tem dupla função: afirmar que aquela informação foi considerada digna de guarda e que a mesma encontra seu lugar, ou seu sentido, no contexto maior das opções institucionais.” (SMIT, 2009, p. 62).

Segundo a autora, quando uma informação é guardada em um banco de dados e institucionalizada isso quer dizer que ela é digna de estar ali, ela possui uma função. Portanto, as informações armazenadas passam por um tipo de “triagem” para que, então, possam ser determinados seus locais e funções. No caso deste trabalho, a *organização* seria a junção dos fatos que geraram a notícia e o ordenamento no meio em que ela está disposta, neste caso, a página web do jornal Correio Braziliense, já a função da manchete seria a informação que ela contém, por isso está alocada em um banco de dados.

Após a organização, tem-se a segunda parte da cadeia, o *acesso* à informação. Atualmente esse acesso vem se tornando cada vez mais democrático, através dos meios de comunicação, internet, entre outros. Johanna W. Smit (2009, p. 58) aponta o acesso à informação como algo físico-espacial “alguém dá, ou tem, acesso a uma informação”. Para tal, essa informação precisa estar disponível para ser compartilhada e, teoricamente, previamente organizada. O corpus dessa pesquisa, por exemplo, foi retirado do jornal Correio Braziliense, no seu formato digital.

Podem ser citados como parte do acesso os dados que são encontrados nas notícias, o título, a data e o local do fato, as imagens que compõe a matéria e até mesmo o código utilizado para escrevê-la, neste caso, a língua portuguesa. Todos esses elementos constituem o processo de acesso à informação, afinal, podem facilitar ou dificultar esse deslocamento da informação até o usuário, o público. A autora define esse acesso como algo que está co-presente no tempo-espço e que aguarda por alguém que a procure.

O acesso pode ir ainda mais além. Atualmente tem-se preocupado muito com a acessibilidade com relação às pessoas com deficiência, como por exemplo, os surdos. Ao transcrever a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) para uma legenda, torna-se aquela informação acessível para um público maior. Faz-se necessário uma organização, visto que LIBRAS e a Língua Portuguesa apesar de possuírem o mesmo léxico não possuem a mesma sintaxe, a mesma morfologia. Depois de organizado esse conteúdo, tem-se a adaptação para a legenda, o que se configura como acesso e que pode ou não gerar a transferência.

Na grade curricular do bacharelado de Línguas Estrangeiras Aplicadas há uma matéria intitulada Modalidades de Tradução Audiovisual, prevista para o 7º semestre, em que trabalha-se com diferentes métodos de organização para que a informação, vídeo, imagem, som seja acessível ao maior número possível de pessoas, especialmente àquelas que possuem algum tipo de deficiência. Através dessa organização são geradas legendas, audiodescrições,

dublagens, entre outros métodos e recursos que facilitam o acesso e permitem uma maior democratização da informação, seja ela para educação, arte ou entretenimento.

Como terceiro elo da cadeia, tem-se a *transferência* da informação. Esse terceiro ponto a autora caracteriza como “uma operação cognitiva, pessoal e subjetiva: alguém se apropria da informação” (Johanna W. Smit, 2009, p.58). Seguindo a lógica de uma cadeia teríamos o seguinte modelo: uma informação é organizada e disponibilizada para consulta; quem tiver acesso a essa informação obterá conhecimento. Esta seria a lógica de uma cadeia, se o último ponto não dependesse de outros fatores que veremos a seguir.

Barreto (1994, *apud*, JOHANNA W. SMIT, 2009, p. 61) afirma que “a informação é estática, ela existe e está presente, mas constitui um estoque totalmente inerte.” Conforme o *Dicionário de Sinônimos Online*, “inerte” e “estático” são sinônimos para “imóvel”, ou seja, a informação não se move sozinha, conseqüentemente, não gera conhecimento sozinha:

“As informações armazenadas em bases de dados, bibliotecas, arquivos ou museus possuem a competência para produzir conhecimento, que só se efetiva a partir de uma ação de comunicação mutuamente consentida entre a fonte (os estoques) e o receptor. Porém, a produção dos estoques de informação não possui um compromisso direto e final com a produção de conhecimento.” (BARRETO, 1999, *apud*, JOHANNA W. SMIT, 2009, p. 61).

Desta forma, tomando como exemplo este trabalho, para que esta cadeia seja efetivada com sucesso são necessários dois fatores: a informação proveniente do jornal e a competência própria do leitor que irá interpretar esse dado. O jornal possui o papel de organizar a informação e torná-la acessível já o leitor é responsável por ler, assimilar e transformar a informação em conhecimento. Chomsky (*apud*, MARTELOTTA, 2008, p. 60) define competência “como a capacidade - em parte inata e em parte adquirida - que o falante possui de formular e compreender frases em uma língua”, ou seja, o cognitivo de uma pessoa. Logo, se a pessoa possui essa competência, ela já deveria ser capaz de interpretar as manchetes, por exemplo.

A partir deste ponto, pode-se refletir na prática se somente esses três momentos da cadeia são necessários, visto que no caso de uma manchete ambígua, por exemplo, poderíamos extrair a informação errada. Ainda assim, mesmo que a informação extraída não

seja a pretendida pelo autor, ao obtê-la e assimilá-la para si, estaríamos consumindo algum tipo de conhecimento.

Johanna W. Smit (2009, p. 63) revela um ponto interessante “o problema da sociedade atual não reside na disponibilidade de informação, mas na competência para utilizar o conhecimento que nunca está disponível de forma concentrada e integrada.” O problema não reside no fato da manchete ser ambígua, pois a ambiguidade também pode ser usada como um atrativo para a manchete, ela pode ser intencional. No entanto, como apresentado anteriormente, textos do gênero informativo não admitem mais de uma interpretação, ou seja, a manchete não objetiva gerar mais de uma informação sobre determinado acontecimento. Ademais, a falta de conhecimento pragmático é o fator que interfere na interpretação do texto e que pode tornar da ambiguidade um problema.

No caso das manchetes ambíguas, por exemplo, uma só frase possui mais de uma interpretação possível, o que ocasiona interpretações diversas ao invés de algo claro e unificado. Essa ação desconjunta pode quebrar o elo da transferência da informação. Segundo Freidrich Hayek (1945 *apud*, Johanna W. Smit, 2009, p. 63) o maior desafio do acesso à informação “através de um acesso qualitativo e integrado da informação, permitir que os indivíduos gerem conhecimento a partir da mesma, apropriando-se de informações e, desta maneira, integralizando o ciclo de transferência da informação.” Ou seja, para o ganhador do Prêmio Nobel de Economia em 1945, o ideal seria que a informação fosse unificada para que outras interpretações acerca de um fato não fossem possíveis.

Os meios de comunicação são utilizados para transmitir notícias e fatos, portanto, é de extrema importância que a informação a ser passada adiante seja objetiva. Desta forma, não se tem como alvo racionar o conhecimento, muito pelo contrário, a intenção é gerar informações claras e fazer com que elas sejam transferidas e assimiladas para então poder gerar o conhecimento.

#### 4. ANÁLISE DE DADOS

No presente capítulo apresentar-se-á cinco exemplos de manchetes ambíguas extraídas do periódico Correio Braziliense. Nesta parte, as manchetes serão analisadas de acordo com a problemática que apresentam, suas respectivas ambiguidades. Serão analisadas todas as possíveis interpretações da manchete em questão e, logo após, serão apresentadas soluções para esta ambiguidade. Para solucionar qual das interpretações se adéqua melhor para a manchete em questão, os parâmetros base serão a estrutura sintática, semântica e o contexto da notícia.

As manchetes utilizadas foram retiradas da versão digital do Correio Braziliense. Estas são de diversos temas e compreendem o período do mês de maio de 2014, mais especificamente entre os dias 08 e 27. As manchetes foram publicadas em períodos variados, tanto pela manhã quanto pela parte da tarde e por autores diferentes, o que não demonstra um padrão seguido por determinado jornalista ou do próprio jornal.

Por se tratar de um número considerável de manchetes ambíguas encontradas em um curto espaço de tempo, pode-se obter certa representatividade para este *corpus*. Considerando que o jornal Correio Braziliense circula desde abril de 1960 e possui sua versão digital desde 1996, optou-se por realizar o estudo de um *corpus* pequeno devido à quantidade de notícias que são publicadas diariamente e ao pouco tempo disponível para esta pesquisa. No entanto, tomando como base o ano de 2014 podemos considerar a representatividade deste estudo, já que todas as manchetes são pertencentes ao mês de maio do ano supracitado.

Deste modo, as manchetes foram selecionadas aleatoriamente conforme a presença de ambiguidade. O material analisado após extraído da página *web* do *Correio Braziliense* foi salvo em documento *Word* afim de facilitar o processo de análise. A partir de então cada manchete foi analisada separadamente para obter os sentidos possíveis de serem encontrados em cada manchete. Posteriormente foi feita uma tentativa de reestruturação da frase, de modo que não fosse perdida a coerência.

Nas análises propostas percebe-se em todas as manchetes o mesmo tipo de ambiguidade, a sintática. No entanto, não se pode considerar isso um padrão, mas uma coincidência. As manchetes e os *links* para as notícias na íntegra estão disponíveis no final deste trabalho, na seção *Anexos*. Vejamos as análises a seguir:

## Manchete 1

“Polícia apreende cerca de 200 kg de cocaína e armas em casa em Taguatinga”

Como primeiro exemplo, temos esta manchete com duas possíveis interpretações. A primeira informação é que a polícia apreendeu cerca de 200 kg de cocaína e armas. Porém na segunda parte da manchete temos duas vezes a preposição “em” acompanhada do substantivo casa que gera dúvidas com relação ao sujeito da frase. Vejamos a definição de preposição de acordo com o *Dicionário Online de Português*

“s.f. Ato de prepor, de pôr antes ou adiante de. Ação de designar um preposto. Gramática: Palavra invariável que estabelece uma relação entre dois termos de uma oração, de tal maneira que o sentido do antecedente é explicado ou completado pelo do conseqüente.”

Conforme a definição apresentada, a preposição assume o papel de estabelecer uma relação entre dois termos em uma oração, fazendo com que o conseqüente complete o antecedente. No caso da manchete apresentada, a preposição “em” na partícula “em casa” pode fazer relação tanto com o substantivo “polícia” quanto para os substantivos “cocaína” e “armas”.

Portanto, como não existem duas possibilidades de relação temos as seguintes possibilidades de interpretação:

1. A polícia estava em casa localizada em Taguatinga, cidade satélite do Distrito Federal.
2. A droga e as armas foram apreendidas em uma casa localizada em Taguatinga.

Conforme os dados apresentados na notícia a droga foi apreendida em uma casa localizada em Taguatinga. “A Polícia Civil de Goiás e a Coordenação de Repressão às Drogas (Cord) apreenderam cerca de 200 kg de pasta base de cocaína e armas em uma casa em Taguatinga, na QSC, na manhã desta quinta-feira (8/5).” Portanto, a segunda interpretação está correta.

Neste exemplo podemos identificar a presença de ambigüidade sintática, pois a ambigüidade se encontra no constituinte “em casa”. Retomando a definição de Bräscher (2002) a ambigüidade sintática ocorre na estruturação da frase, nas ligações que se estabelecem entre os sintagmas. A autora também afirma que “As frases preposicionais são

uma das fontes mais freqüentes de ambigüidade sintática.” (2002, p. 5). Neste caso, temos uma frase preposicional com ambigüidade sintática.

Para solucionar esta ambigüidade tem-se de reestruturar a frase de maneira que a partícula “em casa” faça relação direta com a droga e as armas. Uma possível reestruturação viria da adição do quantitativo “uma” antes de “em casa” e do adjunto adnominal “localizada”. De tal modo, teríamos a seguinte manchete:

“Polícia apreende cerca de 200 kg de cocaína e armas em **uma casa localizada** em Taguatinga”

Assim, ficaria claro que a droga e as armas estavam dentro da casa localizada em Taguatinga.

#### Manchete 2

“Manifestantes sem-teto entram em confronto com PMs em protesto contra Copa.”

Neste segundo exemplo também tem-se uma manchete com ambigüidade sintática causada por preposição, no caso, a preposição “em”. Neste caso a dúvida é causada com relação a quem estava contra a Copa. A partir disto, pode-se inferir duas possibilidades de interpretação:

1. Os manifestantes sem-teto protestavam contra a Copa.
2. Os PMs protestavam contra a Copa.

Apesar da proximidade do substantivo “PM” com relação à preposição “em”, esta não remete aos “PMs”, mas, sim, aos “manifestantes sem-teto”. Pode-se perceber isso através da notícia, logo no início, onde o autor diz que “Cerca de 300 manifestantes protestam contra a copa do Mundo nesta quinta-feira (15/05) em Brasília.” Mais adiante ele também especifica que os manifestantes fazem parte do MTST – Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto.

Com isso, das duas interpretações citadas acima, a que está de acordo com o texto é a primeira. Para evitar dúvidas com relação a quem estava contra a Copa poderíamos reestruturar a frase da seguinte maneira:

Manifestantes sem-teto em protesto contra a Copa entram em confronto com PMs.

Ao fazer uma inversão e colocar o foco do protesto em evidência, na primeira posição da frase, faz com que a ambiguidade seja resolvida e que fique claro qual dos agentes estava contra a Copa. No caso, “os manifestantes sem-teto”.

### Manchete 3

“Mãe é condenada por matar recém-nascido em crise no pós-parto.”

Na presente manchete, também com ambiguidade sintática causada por preposição, tem-se um caso um tanto interessante. Da maneira como está estruturada a manchete pode-se entender que o recém-nascido estava em crise no pós-parto. Vejamos primeiramente as duas possibilidades de interpretação para esta manchete:

1. A mãe está em crise no pós-parto. (Neste caso a mãe estava na crise pós-parto, que é uma crise que ocorre quando há uma dificuldade para a mãe estabelecer laços afetivos com o bebê. Ela também é conhecida como depressão pós-parto.)
2. O recém-nascido estava em uma crise. (Nesta opção, não sabemos exatamente de qual crise o bebê padecia, somente, que esta ocorreu após o parto.)

Pode parecer óbvio que a primeira opção é a correta já que a única pessoa capaz de ter crise no pós-parto é a mulher que acabou de dar a luz. No entanto, podemos inferir as duas interpretações citadas acima que, para um leitor que não compreenda o que é a crise no pós-parto, poderia confundir-se e acreditar que quem estava em crise era o bebê.

Para que esta ambiguidade seja solucionada podemos utilizar do mesmo artefato utilizado no exemplo 2, a inversão. Ao aproximar a informação ambígua do agente que está diretamente relacionado a ela e alterar a ordem dos acontecimentos, faz com que a ambiguidade seja solucionada. Neste caso, a mãe.

Uma possível solução seria:

Em crise no pós-parto, mãe é condenada por matar recém-nascido.

Desta maneira a informação ficaria mais clara, sobre quem de fato está em crise. Além do mais, justificaria a condenação da mãe, visto que ela, em tese, foi a responsável pela morte do bebê.

#### Manchete 4

“Polícia entra em confronto com manifestantes contra à Copa do Mundo.”

Este quarto exemplo, apesar do contexto ser igual ao do exemplo 2, possui uma possível solução diferente. Neste caso a dúvida que permeia é a mesma, quem estava contra a Copa do Mundo? Os policiais ou os manifestantes? Vejamos primeiramente as interpretações que podem ser inferidas:

1. A polícia estava contra a Copa do Mundo.
2. Os manifestantes estavam contra a Copa do Mundo.

Pelo seguinte trecho podemos entender qual das duas interpretações está correta “Cerca de 2,5 mil pessoas se reuniram nos arredores do estádio Mané Garrincha em um protesto contra a Copa do Mundo.” Mais adiante o autor ainda cita que os policiais militares interditaram o acesso dos manifestantes ao estádio afim de conter a multidão. Com isso, pode-se atestar, a partir da notícia completa, que quem estava contra a copa do mundo eram os manifestantes e, portanto, a segunda interpretação está correta.

Para desfazer a ambiguidade desta manchete temos de especificar quem, está contra a Copa do Mundo. Uma maneira possível de se fazer isso seria trocar a preposição causadora da ambiguidade pelo adjetivo contrário. A seguir, a possível solução:

Polícia entra em confronto com manifestantes contrários a Copa do Mundo.

Desta maneira, reduzindo o número de preposições e adicionando o adjetivo contrários ao substantivo manifestantes, ficariam claros os papéis de cada agente. Os policiais estavam lá para conter os manifestantes, e os manifestantes estavam contra a Copa do Mundo.

#### Manchete 5

“TJ concede liminar a envolvido na morte de índio que tenta vaga na polícia.”

A opção por deixar esse exemplo para o final, parte do pressuposto de que, diferentemente dos demais, o fator causador de ambiguidade desta manchete não é uma preposição, e sim um pronome relativo. Conforme a gramática online Só Português “são pronomes relativos aqueles que representam nomes já mencionados anteriormente e com os quais se relacionam. Introduzem as orações subordinadas adjetivas.” Segundo MATTOSO (2004) temos também como definição de relativo:

“RELATIVO – Pronome que pela anáfora (v.) se reporta a uma palavra antecedente (v.) ao mesmo tempo que serve de conectivo subordinativo oracional. O pronome relativo, por excelência, em português é a partícula *que*, proveniente nesta função do pronome relativo *qui-quaе-quod*, cognato do interrogativo *quis-quaе-қuid* (v. interrogativos).” (MATTOSO, J. 2004, p. 208)

Neste caso, o pronome relativo em questão é o *que*.

Conforme Monnerat (*apud*, CARNEIRO, 2001) a não distinção entre pronome relativo e conjunção integrante pode causar ambiguidade. No exemplo citado acima o pronome relativo que está posto após dois substantivos envolvidos e “índio” respectivamente. Portanto, pode-se ter duas interpretações:

1. O envolvido tenta a vaga na polícia.
2. O índio tenta a vaga na polícia.

Devido à proximidade, ocorre a associação do pronome relativo “que” ao substantivo “índio”. No entanto, no decorrer da notícia vem a explicação: “O Tribunal de Justiça do Distrito Federal do Distrito Federal e Territórios (TJDFT) concedeu liminar, nessa segunda-feira (5/5), que permite que G.N.A.J, condenado pela morte do índio Galdino, participe das próximas etapas do concurso público para o cargo de agente de polícia.” Desta forma, sabe-se que quem tenta a vaga na polícia é o envolvido na morte do índio.

Para resolver esta ambiguidade, uma solução seria reposicionar este pronome relativo “que” para mais próximo do substantivo que o acompanha, no caso, “envolvido”. Nesta

solução seria necessário, também, mudar o tempo verbal da frase para que não haja danos na concordância da frase. Portanto, uma possível solução seria:

TJ concede liminar para envolvido na morte de índio continuar concorrendo a vaga na polícia.

Desta forma, além de especificar que é o “envolvido” quem tenta a vaga na polícia, a manchete também ficaria mais completa e ainda de maneira resumida, pois quando a notícia foi postada o envolvido já havia passado na prova escrita do concurso público e havia sido aprovado. Nesta data de publicação ele tentava conseguir a liminar para participar das outras etapas de seleção. Portanto, ao inserirmos o período “continue concorrendo a vaga” estamos já adiantando a informação contida na notícia de que o envolvido já participa do processo seletivo.

#### **4.1 REFLETINDO SOBRE A TRANSFERÊNCIA DA INFORMAÇÃO**

Com a apresentação das manchetes pôde-se perceber alguns fatores que de fato influenciaram na transferência da informação. Nesta última seção será feito um apanhado do que já foi estudado e visto nas propostas de análise a fim de buscar compreender o que interferiu na transferência da informação pretendida pelas manchetes supracitadas.

Primeiramente, foi constatado que, apesar de as manchetes terem sofrido alterações seja por inclusão de palavras ou por inversão, sua quantidade de caracteres não foi alterada de maneira significativa e que pudesse prejudicar o espaço disponível para preenchimento da manchete. Vale notar que dentre as cinco manchetes analisadas, duas mantiveram a mesma quantidade de caracteres e as que excederam a quantidade anterior sofreram apenas pequenas alterações, algo entre um ou dois caracteres a mais. Exceto a manchete de número cinco que cresceu em dezessete caracteres.

Também foi visto que, no decorrer da notícia as ambiguidades foram solucionadas. Contudo, torna-se impossível afirmar se as ambiguidades encontradas e analisadas foram causadas por descuido, ou se as mesmas foram intencionais. Neste caso, elas não foram um problema, pois chamavam a atenção do leitor para prosseguir acompanhando a notícia. Desta forma independentemente de ter sido intencional ou não, nos casos analisados, as manchetes não foram um problema.

A partir de então podemos extrair alguns questionamentos acerca das manchetes em questão: (i) se para textos do gênero informativo deve-se evitar as ambiguidades, caso elas

apareçam, seria esse estilo de escrita um problema? Nos casos analisados, como foi visto anteriormente, não foi um problema, no entanto não se pode garantir que ambiguidades em uma manchete jamais serão causadoras de problema. (ii) A organização interfere ou não? Novamente, nos casos analisados, a organização não interferiu, pois a ambiguidade foi solucionada no decorrer da notícia. Porém, também não podemos afirmar que sempre haverá uma explanação para a partícula ambígua presente na manchete no texto que a segue. (iii) Até que ponto essas ambiguidades não foram causadas na tentativa de gerar algum tipo de manipulação? Escrever com ambiguidades pode ser um estilo, um recurso utilizado para chamar a atenção do leitor, porém pode ser também artefato utilizado para manipulação. Para que o leitor acredite em uma verdade que pertence ao redator e não ao fato em si, o que seria o “ideal”.

Assim, pode-se assumir uma relação dialógica entre a fundamentação teórica que tange à lexicologia (ambiguidade) e à sociedade da informação (gênero textual manchete), visto que são suas áreas de estudo que devem ser consideradas quanto à busca da transferência da informação se tratando de manchetes.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como apresentado, a ambiguidade faz parte da construção da língua portuguesa e é comumente apresentada em diversos gêneros textuais, como por exemplo, a carta, o romance e, também, a manchete. O presente objeto de análise, a manchete, apesar de ter um viés informativo, não impossibilita a ocorrência das ambiguidades, mesmo não sendo este um recurso muito utilizado nesses meios. Portanto, afirmar que textos jornalísticos não podem conter ambiguidade é conflituoso, visto que se tratando de periódicos do tipo informativo pôde-se perceber que esse estilo de escrita não é recomendado, no entanto, é possível de ser encontrado.

Foi pontuado também que a organização da informação em conjunto com o acesso são partes fundamentais para a eficácia da transferência da informação. No entanto, percebeu-se que na cadeia *organização – acesso – transferência* é possível haver as duas primeiras partes e não ocorrer a terceira, mas para que haja transferência, obrigatoriamente, serão necessários organização e acesso.

Nas análises feitas, percebe-se que o conhecimento da língua portuguesa é fundamental, afinal, pequenos detalhes de um texto, como as preposições, normalmente, têm a capacidade de comprometer a interpretação de todo um sintagma. Ademais, somado ao conhecimento do código linguístico (competência linguística), é necessário também um conhecimento de mundo (competência pragmática), que requer uma atualização sobre os acontecimentos de mundo e as frequentes mudanças na sociedade,

Deste modo, fica evidente que língua e sociedade não são extremidades, muito menos que são essencialmente opostas. Eles são, na verdade, partes complementares e que a todo tempo se (trans)formam para satisfazer as necessidades do outro enriquecendo cada vez mais a língua em questão e o meio em que se encontram.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS CITADAS E CONSULTADAS

AULETE. C. **Minidicionário contemporâneo da língua portuguesa**. 2ª edição revista e atual. Rio de Janeiro: Lexicon, 2009. 960 p.

BALTAR, M. A. R. **Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula**. Caxias Do Sul: Educs, 2004.

BRÄSCHER. M. **A ambigüidade na recuperação da informação**. Rio de Janeiro: Revista de Ciência da Informação, v.3 n.1, fevereiro 2002.

CORREIO BRAZILIENSE <disponível em: <http://www.correio braziliense.com.br/>>

DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS. **Preposição** <disponível em: <http://www.dicio.com.br/preposicao/>> Acesso em: 05 de outubro de 2014.

DICIONÁRIO DE SINÔNIMOS ONLINE. **Imóvel** <disponível em: <http://www.sinonimos.com.br/imovel/>> Acesso em: 06 de novembro de 2014.

DUBOIS, J. Ambigüidade. **Dicionário de linguística**. Cultrix, São Paulo, SP, 2006. p. 45.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa**. 2. ed. Revista e ampliada. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1986. 1838 p.

GOUVEIA, L. M. B. **Sociedade da informação: notas de contribuição para uma definição operacional**. Nov. 2004.

GUIRALDELLI, L. A.; PEREIRA DE SÁ, M. C. **Estudando os efeitos da ambigüidade no discurso jornalístico manchete**. Fortaleza: Entrepalavras, ano 4, v. 4, n. 1, 2014. p. 82-98.

MARCUSCHI. L. A. **Gêneros textuais: deifnição e funcionalidade**. In: \_\_\_\_\_. Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002. Texto 1, p. 19-36.

MARTELOTTA. M. E. **Conceitos de gramática**. In: \_\_\_\_\_. Manual de linguística. São Paulo: Contexto, 2008. p. 43-68.

MATTOSO. J. C. Jr. Relativo. **Dicionário de lingüística e gramática** referente à língua portuguesa. 25ª edição. Petrópolis. Editora Vozes, 2004. p. 208.

MEDINA. C. **Notícia: um produto a venda**. São Paulo: Summus Editorial. 6ª edição. 1978.

MONNERAT. R. S. M. **A ambigüidade e o emprego dos pronomes**. <disponível em: <http://www.filologia.org.br/viiiicnlf/anais/caderno13-01.html>> Acesso em: 30 de outubro de 2014.

SEARA. I. C. **Ambigüidade? Um olhar sobre textos jornalísticos**. UFSC: Working Papers em Linguística, n. 1, julho/ dezembro 1997.

SESI - Sistema web ensino de língua portuguesa para o ensino médio do SESI. 1ª fase – Texto informativo. **Investigando caminhos**. <disponível em:

[http://sesi.webensino.com.br/sistema/webensino/aulas/repository\\_data/SESIeduca/ENS\\_MED/ENS\\_MED\\_F01\\_PORT/551\\_POR\\_ENS\\_MED\\_01\\_12/investigando\\_caminhos.html](http://sesi.webensino.com.br/sistema/webensino/aulas/repository_data/SESIeduca/ENS_MED/ENS_MED_F01_PORT/551_POR_ENS_MED_01_12/investigando_caminhos.html)>

Acesso em: 20/10/2014.

SILVA. L. B. **Ambiguidades da língua portuguesa**: um recorte classificatório para a elaboração de um modelo ontológico. Brasília, 2006.

SMIT. J. W. **Novas abordagens na organização, no acesso e na transferência da informação**. In: \_\_\_\_\_. Ciência da informação: múltiplos diálogos. Marília: Cultura Acadêmica, 2009. p. 57-59.

SÓ PORTUGUÊS. Dicionário online. **Pronomes relativos** <disponível em: <http://www.soportugues.com.br/secoes/morf/morf51.php>> acesso em: 17 de outubro de 2014.

## ANEXO 1

## Link

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/08/interna\\_cidadesdf,426619/policia-apreende-cerca-de-200-kg-de-cocaina-e-armas-em-casa-em-taguatinga.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/08/interna_cidadesdf,426619/policia-apreende-cerca-de-200-kg-de-cocaina-e-armas-em-casa-em-taguatinga.shtml)

www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/08/interna\_cidadesdf,426619/policia-apreende-cerca-de-200-kg-de-cocaina-e-armas-em-casa-em-taguatinga.shtml

Comentários: 15 Votação: 5 estrelas Compartilhar: 11

### Polícia apreende cerca de 200 kg de cocaína e armas em casa em Taguatinga

Megaoperação já prendeu três homens e duas mulheres

Publicação: 08/05/2014 10:55 Atualização: 08/05/2014 11:22



Os policiais fazem buscas pela casa desde o início da manhã

Mais acessadas: Últimas notícias

De: até: OK

09:37 - Evento de saúde e esporte termina hoje no Centro de Convenções

09:27 - Luiz Estevão deve cumprir três anos e seis meses no regime semiaberto

PT 09:41 01/10/2014





**ANEXO 4***Link*

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/06/interna\\_cidadesdf,426213/tj-concede-liminar-a-envolvido-na-morte-de-indio-que-tenta-vaga-na-policia.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/06/interna_cidadesdf,426213/tj-concede-liminar-a-envolvido-na-morte-de-indio-que-tenta-vaga-na-policia.shtml)

← → ↻ [www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/06/interna\\_cidadesdf,426213/tj-concede-liminar-a-envolvido](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/06/interna_cidadesdf,426213/tj-concede-liminar-a-envolvido) 🔍 ☆ ☰

(47) Comentários Votação: ☆☆☆☆☆ 8+1 2 Compartilhe: f t o + 78

## TJ concede liminar a envolvido na morte de índio que tenta vaga na polícia

Apesar da decisão da Justiça, o candidato do concurso da Polícia Civil ainda depende da sentença do julgamento definitivo

Publicação: 06/05/2014 08:10 Atualização: 06/05/2014 13:26



Escultura a Galdino na Praça do Compromisso, na 703/4 Sul

Iniciar

PT 09:34 01/10/2014

## ANEXO 5

## Link

[http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/27/interna\\_cidadesdf,429630/policia-entra-em-confronto-com-manifestantes-contr-a-copa-do-mundo.shtml](http://www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/27/interna_cidadesdf,429630/policia-entra-em-confronto-com-manifestantes-contr-a-copa-do-mundo.shtml)

www.correiobraziliense.com.br/app/noticia/cidades/2014/05/27/interna\_cidadesdf,429630/policia-entra-em-confronto

TAMANHO DA LETRA ENVIAR IMPRIMIR CORRIGIR

Comentários: 0 Votação: 8+1 2 Compartilhar: 184

### Polícia entra em confronto com manifestantes contra a Copa do Mundo

Ariadne Sakis  
Kelly Almeida  
Isa Stacciarini  
Publicação: 27/05/2014 17:20 Atualização: 27/05/2014 21:37



De [ ] até [ ] OK

09:11 - Três homens são presos em flagrante com mais de um quilo de maconha

08:32 - Mulher é encontrada morta dentro de carro em uma rua de Curitiba

Cerca de 2,5 mil pessoas se reuniram nos arredores do estádio Mané Garrincha em um protesto contra a

PT 09:53 01/10/2014